XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

CRISE CLIMÁTICA, COMPLACÊNCIA E INTOLERÂNCIA SOCIAIS COMO PROTAGONISTAS DA INCOMPLETUDE DEMOCRÁTICA E DA INDÚSTRIA DA DESINFORMAÇÃO, NO AVESSO DA CIDADANIA

Vinicius Rogerio Leite da SILVA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
vinicius.rls@outlook.com

Mateus Christofano dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
christofanomateus2@gmail.com

Vera Maria Neves SMOLENTZOV
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
verasmolent@gmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde ou Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO
O trabalho analisa a relação entre crimes ambientais e os desafios para a sustentabilidade nocontexto social brasileiro, do ponto de vista sociológico da desigualdade socioambiental e daindústria da desinformação, que vem sendo estudados pelo Grupo de Pesquisa "Violência ecrime: complacência e intolerância no contexto social brasileiro. A incompletude democrática:desigualdade social e ambiental, desinformação e censura, o avesso da cidadania" da Faculdade Fundação Educacional Araçatuba/SP - FAC-FEA, dirigido a alunos dos cursos degraduação, egressos e professores em geral. A crise ambiental estudada como um problema multifacetado, conectada à degradação ecológica, à desigualdade e aos crimes socioambientais explorou o impacto do desmatamento ilegal no país, os conflitos territoriais resultantes desta exploração predatória, atrelados à disseminação de desinformação, gerados por uma forte indústria da desinformação e pela falta de mobilização social para soluçõessustentáveis. A preocupação com a desinformação foi buscada através de pesquisas do NetLab da UFRJ, especialmente em suas linhas de pesquisa de Política e desinformação e Meio ambiente e mudança climática, e nas do professor Eugênio Bucci da ECA/USP. A Lei 9605/1998 que pune os crimes ambientais e tem ganhado agora maior relevância social e jurídica com punições um pouco mais severas, além do Mapbiomas, recurso fundamental para pesquisas científicas com dados transparentes para monitorar e combater desmatamentos e queimadas ancoraram definitivamente este trabalho. A análise propõe estratégias de políticas públicas e comunicação ética, destacando a importância da bioeconomia sustentável para substituir recursos fósseis por alternativas biológicas, promovendo sustentabilidade ecológica e econômica como resposta ao cenário atual.

Palavras-chave: Desigualdade socioambiental; sustentabilidade; desinformação.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho analisa crimes ambientais e a sustentabilidade no contexto brasileiro, sob a perspectiva sociológica da desigualdade socioambiental e da indústria da desinformação. O

estudo integra o Grupo de Pesquisa “Violência e Crime: complacência e intolerância...” da FAC-FEA. No Brasil, a degradação ambiental, principalmente na Amazônia, intensifica conflitos territoriais e marginaliza comunidades tradicionais.

A análise destaca protagonistas como o MapBiomas e o cientista Carlos Nobre, renomado meteorologista e mediador entre ciência e público, que alerta sobre os perigos climáticos e a mitigação dos impactos desta crise multifacetada. Compreender a conexão entre degradação ecológica, criminalidade e desigualdades sociais é essencial para promover mudanças sustentáveis, atenuando as injustiças, através da comunicação e de contribuições científicas para a sustentabilidade.

A Lei 9605/1998 pune os crimes ambientais, agora ganhando maior relevância social e jurídica com punições um pouco mais severas, sem, contudo, representar uma forte barreira contra esses crimes. O desmatamento ilegal no Brasil atinge níveis alarmantes, com 99,8% das áreas desmatadas em 2020 classificadas como ilegais. Entretanto, apenas 2% das áreas desmatadas ilegalmente resultam em punições efetivas, evidenciando os desafios na aplicação das leis ambientais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo multidisciplinar foi realizado com alunos de graduação dos cursos de Administração, Direito, Pedagogia, Psicologia e egressos da FAC-FEA, tendo a Sociologia como vertente principal. Ele se insere na linha de pesquisa em Dinâmica Urbano-Regional, Planejamento e Políticas Públicas, capaz de integrar conhecimentos científicos, alinhado ao paradigma da religação das ciências de Edgar Morin. O projeto estuda as implicações do crime e da violência no Brasil, conectando-os à desigualdade socioambiental, à complacência social e à indústria da desinformação.

Através de revisão bibliográfica, o trabalho busca levantar os problemas relativos à desigualdade socioeconômica e ambiental e à indústria da desinformação, utilizando pesquisas do NetLab da UFRJ (Política e Desinformação; Meio Ambiente e Mudança Climática) e análises de Eugênio Bucci. Segundo Santini (2021), “campanhas orquestradas de desinformação e propaganda são frequentemente utilizadas para polarizar os debates online, radicalizar a percepção pública de temas sensíveis e criar pânico moral”. O tema impacta a violência e o crime no Brasil, onde 1% dos mais ricos concentram 28,3% da renda total (Pinheiro, 2020). Segundo a Oxfam, os seis mais ricos do Brasil concentram a mesma riqueza

que os 100 milhões mais pobres, mantendo o país na lista dos mais desiguais do mundo, conforme o Índice de Gini do Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022.

3 DESENVOLVIMENTO

A destruição ambiental exacerba desigualdades e conflitos territoriais, afetando populações tradicionais. Embora a legislação de crimes ambientais (Lei 9605/1998) tenha ganhado maior relevância com punições mais severas, ela ainda não é uma barreira eficaz contra esses crimes.

Em “A vida não é útil” (2023), Ailton Krenak, líder indígena e imortal da Academia Brasileira de Letras, demonstra como os saberes indígenas oferecem ferramentas para o enfrentamento de desafios. Krenak questiona a organização social baseada em produtividade, propondo uma ética do cuidado que substitua a lógica da exploração que sustenta a destruição ambiental e a exclusão social. Sua defesa da "inutilidade" da vida como categoria política convida a reinventar instituições e economias. Esta perspectiva sugere a necessidade de modelos de gestão pública que incorporem a ética do cuidado e a responsabilidade entre gerações.

A disseminação de desinformação é um obstáculo significativo para as ações coletivas. Segundo Eugênio Bucci, a comunicação ética é fundamental para combater narrativas que neguem ou minimizem os impactos das crises ambientais. Para ele, as redes sociais funcionam tanto como ferramentas de mobilização quanto canais de manipulação. A conscientização e a educação ambiental são essenciais para promover mudanças culturais e políticas.

O NetLab/UFRJ define desinformação como conteúdos falsos, distorcidos, sensacionalistas ou tendenciosos, incluindo rumores e narrativas manipulativas com o propósito de influenciar negativamente a opinião pública. Em sua linha sobre Meio Ambiente e Mudança Climática, o discurso predominante no ecossistema digital brasileiro supervaloriza o modelo produtivo do agronegócio, apresentando-o sob um viés desenvolvimentista. Essa narrativa frequentemente silencia sobre graves problemas socioambientais, como o aumento das queimadas, a devastação de biomas, os conflitos territoriais e os impactos do garimpo em Terras Indígenas. O estudo aponta ainda que redes sociais são palco de estratégias de propaganda digitais, onde táticas de manipulação amplificam pautas não ambientais e reforçam a falsa dicotomia entre desenvolvimento econômico e preservação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise ambiental transcende os limites ecológicos, abrangendo aspectos sociais, políticos e econômicos. Iniciativas como o MapBiomas, pesquisas científicas e políticas públicas globais são indispensáveis para enfrentar os desafios relacionados à desigualdade e à degradação ambiental.

A bioeconomia sustentável, proposta por Carlos Nobre, é fundamental. Baseada em tecnologias inovadoras, ela representa uma alternativa promissora para aliar desenvolvimento e conservação, integrando ciência, política e comunicação para garantir a justiça socioambiental. Sua visão busca transformar a Amazônia em polo global de inovação sustentável, promovendo desenvolvimento econômico sem comprometer os ecossistemas. A colaboração global é essencial para enfrentar os desafios climáticos e reforça a necessidade do alinhamento de políticas públicas à sustentabilidade socioambiental, ecológica e econômica.

A informação possui um papel importante na conscientização e mitigação dos impactos ambientais. O LabNet, através de projetos desenvolvidos, disponibiliza informações com o objetivo de combater as pautas contrárias ao desenvolvimento socioambiental, incentivando a atuação da sociedade civil e o desenvolvimento de políticas públicas a partir de estudos científicos.

Em tempos de crise, o livro de Krenak é um chamado urgente à ação, crucial para inserir o meio ambiente no debate sobre violência e crime. Esta discussão é fundamental e abrange a desigualdade climática e socioambiental, a falta de planejamento público para enchentes e escassez hídrica, e a garantia da informação como direito à cidadania.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998**. Lei de Crimes Ambientais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9605.htm. Acesso em: 20 nov. 2024.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KRENAK, Ailton. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

MAPBIOMAS. **Relatórios sobre desmatamento e ilegalidade**. [*S.l.*], 2025. Disponível em: https://brasil.mapbiomas.org/2025/04/04/esclarecimentos-sobre-o-mapbiomas-alerta/. Acesso em: 20 nov. 2024.

NETLAB UFRJ. **Meio ambiente e desinformação**. [*S.l.*], [*s.d.*]. Disponível em: https://netlab.eco.ufrj.br/meio-ambiente. Acesso em: 20 nov. 2024.

POLÍTICA e desinformação. [*S.l.*],[*s.d.*]. Disponível em: https://netlab.eco.ufrj.br/pol%C3%ADtica-e-desinforma%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 20 nov. 2024.

NOBRE, Carlos. **Bioeconomia e o futuro da Amazônia**. [*S.l.*], [*s.d.*]. Disponível em: https://www.carlosnobre.org. Acesso em: 20 nov. 2024.

OXFAM BRASIL. **Desigualdades e justiça socioambiental**. [*S.l.*], [*s.d.*]. Disponível em: https://www.oxfam.org.br. Acesso em: 20 nov. 2024.

PINHEIRO, Paulo Sérgio. **A incompletude da democracia no Brasil e o retrocesso dos direitos humanos.** São Paulo: [*s.n.*], 2020.

SANTINI, R. Marie. **A indústria da desinformação**: fabrica de mentiras, ad-techs e as novas formas de resistencia. *In*: Nair Prata; Sônia Caldas Pessoa; Ivanise Hilbig de Andrade. (org.).Um mundo e muitas vozes: da utopia à distopia?. São Paulo: Intercom, 2021, v. 1, p. 122-138.

UNDP – United Nations Development Programme. **Relatório de Desenvolvimento Humano 2021/2022**: Tempos Incertos, Vidas Inquietas: Moldar o nosso futuro num mundo em transformação. New York, 2022. Disponível em: https://www.undp.org/sites/g/files/zskgke326/files/2023-05/hdr2021-22ptpdf.pdf. Acesso em: 19 mai. 2025.